



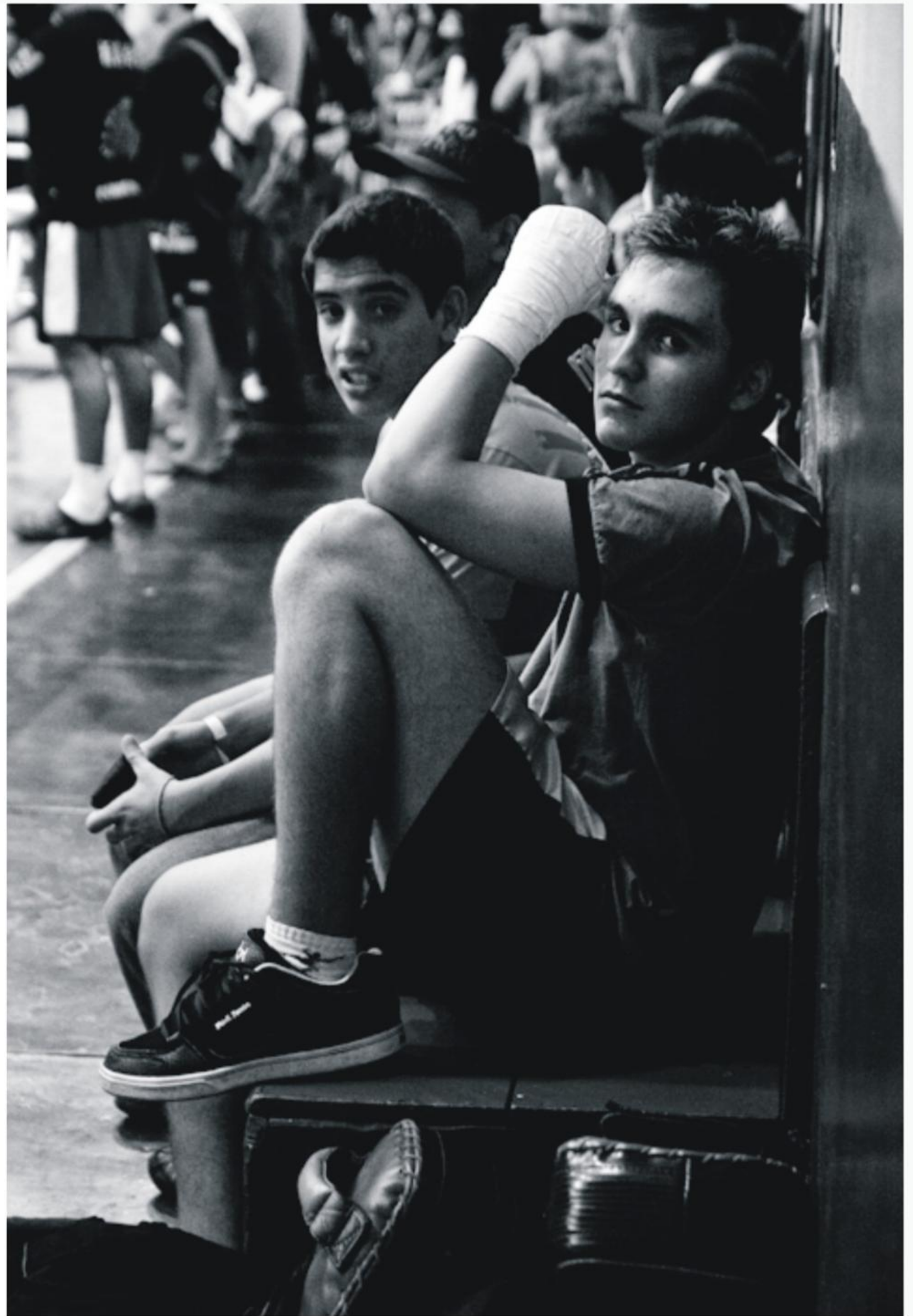
LUCIANO ABEL

CONSAGRAÇÃO





Sou neto de japoneses, mas não sei japonês, nunca fui ao Japão, nem pratiquei artes marciais da terra do sol nascente. Dizem que sou paraguaio. Como a maioria dos sanseis, eu queria entrar em medicina. Fiz anos de cursinho e, no ano em que eu estava mais bem preparado, resolvi prestar vestibular para jornalismo. Algumas decisões são inexplicáveis, questões do destino. Passei com a nota para medicina. Durante a faculdade, fiz 4 anos de iniciação científica, que resultou numa menção honrosa. Como não era permitido ser bolsista e fazer estágio ao mesmo tempo, dediquei-me às aulas. Consegui ser o editor das revistas e jornais elaborados nas aulas do curso matutino e também investi na minha formação como fotógrafo e cinegrafista. No TCC, meu colega e eu resolvemos encarar um grande desafio: produzir um documentário em longa-metragem sobre o Vale-Tudo. Com uma equipe de somente duas pessoas e uma câmera, percorremos nove cidades brasileiras. Ao terminar o curso de jornalismo, fui convidado para ser bolsista na Academia Internacional de Cinema. Produzir curtas de ficção foi um desafio totalmente diferente, uma experiência inigualável. Eu estava com alguns projetos em fotografia e cinema, quando passei no treinamento da Folha. Como dizem meus amigos, sou uma metamorfose ambulante.









Luciano Abe,
32 anos,
fotógrafo,
paulistanos,
jornalista pela
PUC-SP e
cineasta pela
Academia
Internacional de
Cinema

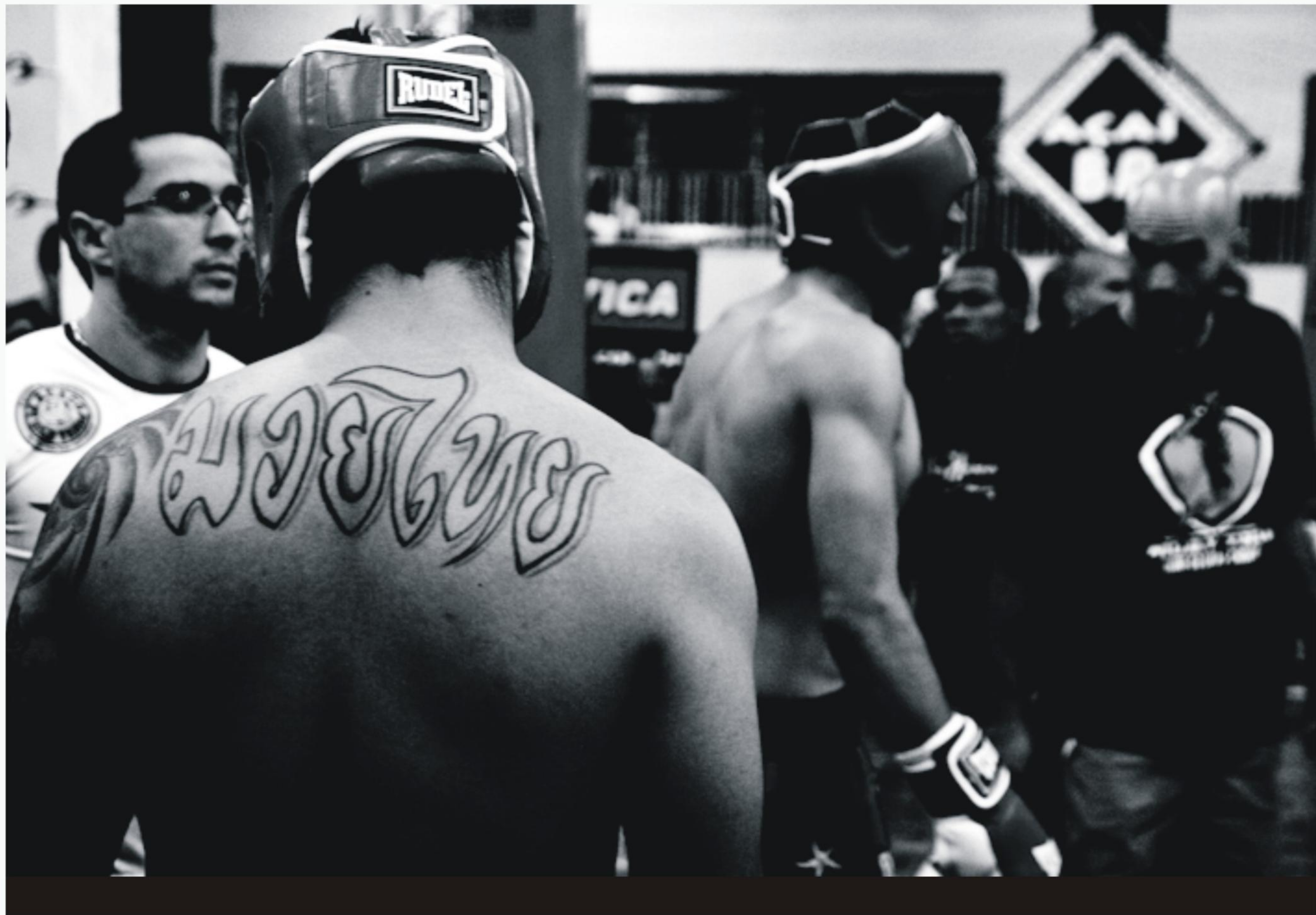












#1 | 2011



VERBO